

“Il sogno italiano”: os migrantes brasileiros de Urussanga (SC) na Itália a partir da rede social do Orkut (2004-2010)

“Il sogno italiano”: the brazilian migrants of Urussanga (SC) in Italy from the social network Orkut (2004-2010)

Julia Massucheti Tomasi
Mestranda, PPGH-UDESC
juliamtomasi@hotmail.com

Resumo: O artigo procura verificar o cotidiano dos urussanguenses na Itália, a partir das mensagens textuais e visuais presentes nas páginas pessoais dos migrantes e comunidades relacionadas à migração na rede social do Orkut. Nas páginas desta rede, após sua criação no ano de 2004, tanto nas comunidades como em perfis pessoais, observa-se que os migrantes urussanguenses descrevem através de mensagens textuais e imagens seu dia a dia no novo país, como trabalhos exercidos, os laços de amizade estabelecidos, a saudade dos familiares e amigos deixados na cidade de Urussanga, dentre outras características.

Palavras-chave: Migração; Urussanguenses na Itália; Rede de sociabilidade; Orkut.

Abstract: This article seeks to verify the daily lives of urussanguenses in Italy, from text messaging and visual gifts in the personal pages of migrants and communities related to migration in social network Orkut. In the pages of this network, after its creation in 2004, both in communities and in personal profiles, it is observed that migrants urussanguenses describe through text messages and pictures of your day to day in the new country, as work carried out, the established bonds of friendship, longing for family and friends left in town Urussanga, among other features.

Keywords: Migration; Urussanguenses in Italy; Social network; Orkut.

Na última década do século XX e principalmente na primeira do XXI, Urussanga tem vivenciado um deslocamento de habitantes para países europeus, como a Itália, tornando-se uma cidade de emigração. Inversamente, no final do século XIX, a cidade recebeu grande quantidade de imigrantes, que desembarcaram a “*Questa Mèrica*”, vindos de diversas regiões da Itália, principalmente de Vêneto, Treviso, Veneza, Údine, Beluno, Mântua, Pádua, Cremona, Bérgona e Trento, sendo considerado o principal centro da colonização italiana do sul do estado catarinense.

Urussanga, que se localiza a 185 km da capital Florianópolis, foi fundada pelo engenheiro Joaquim Vieira Ferreira, no dia 26 de maio de 1878. Os primeiros imigrantes italianos chegaram à atual cidade de Urussanga no final do mês de maio de 1878. No ano de 1895, a cidade já contava com 5.000 habitantes, “[...] todos italianos do norte.”

(DALL'ALBA, 1987, p. 155), tornando-se o principal centro comercial “[...] de toda a zona de colonização italiana, superando mesmo as primeiras colônias como Azambuja, Pedras Grandes, Canela Grande e Armazém.” (BALDIN, 1999, p. 88).

Nos dias de hoje, Urussanga conta com um movimento econômico diversificado, baseado, por exemplo, nas indústrias de artigos plásticos, cerâmicos, moveleiros e metalúrgicos. Mas a cidade é conhecida principalmente pela produção de seus vinhos. As primeiras videiras, segundo Rebollar (2007, p. 18), foram trazidas pelos imigrantes italianos dentro dos navios, sendo elas “[...] cobertas com musgos para sobreviver à viagem [...]”. No estado, os vinhos do município de Urussanga são conhecidos desde as primeiras décadas do século XX, sendo intitulado “Capital do Vinho” e “Terra do Bom Vinho”.

Através de festas anuais, como a Festa do Vinho, que ocorre a cada dois anos, desde 1984, a cultura italiana é rememorada, havendo nesse evento um processo de construção da identidade italiana, como aponta Silva (2006). Outras festas também são importantes para a cidade, como *Ritorno Alle Origini* e Motovinho, que recebe turistas de diversas localidades, mostrando aos seus visitantes a gastronomia da cidade e, principalmente, os diversos vinhos produzidos na região.

Deve-se advertir, no entanto, que muitas dessas “tradições” encontradas nas festas locais e consideradas presentes desde a chegada dos primeiros imigrantes, como por exemplo, a gastronomia, suas vestimentas, músicas apreciadas, práticas cotidianas e a intensa religiosidade, são muitas vezes parte do que Eric Hobsbawn e Terence Ranger denominam como “tradição inventada”¹.

Assim, algumas das práticas consideradas “padrão” entre os primeiros imigrantes, como sua intensa produção de vinho e sua alimentação diária regada à polenta e galinha eram presentes, o que não significa dizer que todos eles o faziam igual e na mesma proporção. Outra questão importante é que muitas dessas práticas não eram comuns na Itália quando os italianos emigraram, apesar de serem consideradas tradições italianas. Muitas vezes as dificuldades financeiras, inexistência de técnicas de produção e solo diverso do existente na “terra natal”, os faziam adotar novas práticas, como as alimentares. Como Hobsbawn e

¹ “Por ‘tradição inventada’ entende-se um conjunto de práticas, normalmente reguladas por regras tácita ou abertamente aceitas. Tais práticas, de natureza ritual ou simbólica, visam inculcar certos valores e normas de comportamentos através da repetição, o que implica, automaticamente; uma continuidade em relação ao passado” (HOBSBAWN; RANGER, 1997, p. 9).

Ranger bem sintetizam, “tradições’ que parecem ou são consideradas antigas são bastante recentes, quando não são inventadas.” (1997, p. 9).

Essa revivificação de uma identidade italiana como através das festas, associações ou *Circolos* pode ser vista em outras cidades brasileiras de imigração italiana, como em Santa Maria e Silveira Martins no Rio Grande do Sul. Conforme aponta Maria Catarina Zanini, a partir da década de 1970, essa identidade étnica italiana passou a ser vista como algo positivo, “quando feito um século do início da colonização italiana no Estado [...] Os descendentes almejavam, de alguma forma, expressar sua origem italiana.” (2006, p. 197).

A partir dessa rememoração da identidade italiana, muitos dos descendentes acabam idealizando uma Itália do final do século XIX e início do XX, aquela deixada por seus antepassados, a Itália da *nonna*, do bom vinho, do catolicismo fervoroso² e dos dialetos.

Enfim a cidadania italiana: *Arrivederci, “Mérica, Mérica”*³!

“Urussanga já está acostumada com o fenômeno. Há quase uma década, de fevereiro a outubro, centenas de pessoas deixam a cidade para trabalhar na sorveterias [...] O trabalho que encontram por lá é extenuante, mas todos, ou quase todos, garantem que vale a pena o sacrifício.

(JORNAL VANGUARDA, 2004)

Urussanga, a intitulada capital italiana de Santa Catarina, de cidade de imigração do final do século XIX, torna-se “terra de emigrantes”. Nas últimas duas décadas, diversos moradores da cidade vêm a emigração como um projeto de conseguir melhor emprego e conseqüentemente maior salário, isto é, um meio de ascensão social. Muitos destes urussanguenses, por serem descendentes dos imigrantes italianos chegados ao final do século

² Segundo Luis Fernando Beneduzi, os imigrantes italianos que chegaram ao sul do Brasil no final do século XIX, trouxeram consigo um catolicismo fervoroso, que podia ser observado através “[...] dos sacramentos, a participação masculina no mundo religioso, o lugar primeiro da capela [...]” (2008, p. 53). Esse apego e devoção pela Igreja Católica já era presente muitas vezes desde a infância ou juventude na “terra natal”, como se observa entre os trentinos, que no “aspecto moral, era fortemente tangenciada pelos mandamentos da Igreja Católica, através de seus bispos e curas”, como menciona Marilda da Silva (2001, p. 20).

³ Até logo, “*Mérica, Mérica*”! (tradução livre feita por mim).

XIX, têm o direito a dupla cidadania⁴, o que lhes dá livre entrada na Itália e nos demais países da União Européia⁵.

A cidadania italiana, conforme salienta Adiles Savoldi (1998, p. 101), representa não apenas o direito do urussanguense desfrutar de um país de Primeiro Mundo, mas torna-se também uma ligação com os antepassados que chegaram ao sul do estado de Santa Catarina no final do século XIX. Na década de 1990, muitos urussanguenses regularizaram sua cidadania italiana. Alguns com o objetivo de viajar a passeio para a Itália, a terra dos parentes distantes; outros, com o intuito de trabalhar nas cidades italianas, além de alguns que almejavam viajar a trabalho para os Estados Unidos por meio do passaporte italiano (SAVOLDI, 1998, p. 92).

Apesar dos migrantes possuírem a cidadania italiana, ao chegarem à Itália para trabalhar, estes necessitam passar pela *questura*⁶, local onde os imigrantes têm que se apresentar para solicitar o *permesso di soggiorno* (permissão de permanência), documento este, que autoriza a residência legal do estrangeiro no território italiano (BENEDUZI, 2009, p. 9). Conforme aponta Luis Fernando Beneduzi, o espaço da *questura* é lembrado por muitos imigrantes como local de preconceito e desrespeito, tanto psicológico quanto físico: “A *questura* não é um espaço de integração, mas de controle; o imigrante não é um convidado, mas alguém que tenta ter acesso a um país que não é seu” (2009, p. 12).

Após obterem a cidadania italiana, muitos dos urussanguenses “aventuram-se” no novo país. Através do *gemellaggio*⁷, pacto de amizade e fraternidade entre cidades irmãs (italianas e brasileiras), as oportunidades de ingressar na Itália⁸ aumentam. Urussanga possui, desde o ano de 1992, *gemellaggio* com a cidade italiana de Longarone. Criaram-se, através deste pacto, variadas oportunidades de emprego, em especial nas sorveterias italianas, que “oferecem inclusive a passagem para os trabalhadores ítalo-brasileiros trabalharem na Itália ou na Alemanha. Há contratos em que a passagem está incluída, outros em que é descontada

⁴ O que reconhece a cidadania italiana é o *Jus Sanguinis*, que significa o “vínculo sanguíneo do ascendente italiano em linha direta até seus descendentes, sejam do bisavô para avô, deste para o pai, do pai para o filho, em seqüência até o pretendente, sem limites de geração” (SAVOLDI, 1998, p. 81).

⁵ Segundo Gerusa Fontanella (2004), os países de destino mais escolhidos pelos urussanguenses no continente europeu são Alemanha, Inglaterra, Austrália, Itália e Portugal.

⁶ *Questura* é a chefatura da polícia.

⁷ Os *gemellaggi*, segundo Maria Zanini (2006, p. 204), visam “desenvolver relações de cooperação entre as localidades que passam a se denominar ‘cidades irmãs’, bem como se reconhecerem oficialmente como ‘parentes’ em termos de população”.

⁸ A imigração para a Itália é um fenômeno novo, ocorrendo um aumento em meados da década de 1980, o que ocasionou uma “série de alterações no cotidiano [italiano], sobretudo um cruzamento, no interior da nação, com novas dinâmicas culturais e com novas representações sociais” (BENEDUZI, 2009, p. 4).

do salário posteriormente e também aqueles segundo os quais o trabalhador é quem paga” (SAVOLDI, 1998, p. 109).

Dessa forma, durante a estação de verão na Itália, donos de sorveterias na cidade de Longarone oferecem empregos aos urussanguenses através dos contatos realizados entre as duas cidades (SERAFIM, 2007). Aos interessados em trabalhar nas sorveterias europeias, a cidade de Cocal do Sul, localizada próxima a Urussanga, oferece um curso preparatório, com aulas práticas e teóricas para bem atender os consumidores (COSTA, 2010).

Muitos desses ítalo-brasileiros saem de Urussanga com um emprego garantido na Itália, através do contrato de trabalho temporário tramitado por agenciadores. Esses urussanguenses permanecem parte do ano trabalhando na Europa, principalmente de fevereiro a outubro, sendo que muitos retornam nos meses de novembro para o Brasil. Alguns, no entanto, preferem permanecer na Itália após a temporada, procurando outros empregos, o que significa o não retorno a cidade de Urussanga durante todo o ano. Assim, o retorno para o Brasil acaba sendo viabilizado “quando se consegue acumular uma quantia em dinheiros suficiente para implementar o projeto de melhorar de vida” (SAVOLDI, 1998, p. 130).

Percebe-se, então, o feitiço transnacional dessa migração, sendo que o tempo de permanência nos países de destino é variável, encontrando-se urussanguenses que permanecem de um a quatro anos morando na Itália, enquanto outros viajam comumente com os contratos de trabalho, retornando ao Brasil anualmente, além de alguns que planejam ficar mais tempos nestas idas e voltas à Urussanga (SAVOLDI, 1998, p. 129).

Na virada do século XX para o XXI, o número de urussanguenses com cidadania italiana que emigrou para trabalhar nos países europeus, em especial Itália e Alemanha, cresceu consideravelmente. No ano de 1998, a cidade contava com uma média de 70 pessoas com cidadania italiana trabalhando na Itália e Alemanha (SAVOLDI, 1998, p. 16). Já no ano de 2004, segundo o jornal Vanguarda de Urussanga, centenas de pessoas deixaram “a cidade para trabalhar nas sorveterias alemãs [...] trazendo para casa consideráveis poupanças” (2004).

E apesar da crise internacional, que provocou um grande número de desempregos e baixas de salários em diversos países europeus durante o ano de 2010, a emigração ainda é vista pelos urussanguenses como economicamente vantajosa. Segundo reportagem do jornal Portal Panorama SC, o “salário mínimo de 1.200 euros continua estimulando brasileiros, em especial os urussanguenses, a trabalharem por lá” (COSTA, 2010).

Quanto à cidade de Urussanga, esta já se acostumou com o fenômeno da emigração. Os meios de comunicação noticiam a migração de variadas formas, como as emissoras de rádio local que informam sobre vagas de emprego para trabalhadores na Europa e jornais que divulgam fotos de emigrantes festejando “o aniversário em países como Alemanha e Itália, [além de] mensagens para seus parentes e amigos. No comércio o período de final e começo de ano, é percebido pelos lojistas como a temporada de regresso dos que estavam fora do país” (TONETTO, 2009, p. 14).

Em suma, essa migração promove variados impactos na cidade de Urussanga, de modo que muitos urussanguenses são beneficiados. Alguns ítalo-brasileiros retornam com o ideal de “depositar suas economias” na abertura de novos empreendimentos, além dos investimentos no setor da construção civil. Segundo Gilberto Tonetto (2009, p. 48), nos últimos anos verificou-se em “Urussanga uma tímida verticalização associada à expansão da área urbana e que fazem parte do processo de crescimento da economia relacionada aos investimentos do fluxo migratório”.

Os migrantes urussanguenses na Itália a partir dos perfis pessoais e comunidades na rede social do *Orkut*

Perfis pessoais de migrantes urussanguenses descrevendo seu cotidiano na Itália e debates sobre a migração nas comunidades relacionadas com essa temática são experiências presentes nas páginas da rede social do *Orkut*⁹. Os laços de amizade estabelecidos no novo país, as dificuldades enfrentadas com a nova língua, a saudade dos familiares e amigos deixados em Urussanga, além dos relatos de viagens ao Brasil durante o período de férias são algumas das variadas manifestações encontradas na *internet*. Tais experiências da migração são encontradas em muitos perfis e comunidades do *Orkut*.

⁹ O *Orkut* foi criado em 24 de janeiro de 2004 por um ex-aluno da Universidade de Stanford, o engenheiro turco Orkut Buyukkokten, e posteriormente lançado pelo *Google* (BARBOSA, 2009b, p. 1). A rede social abrange perfis pessoais e comunidades. No primeiro, acessado através de email e senha, é possível criar perfil com dados pessoais, preferências do usuário, adicionar fotos e vídeos, procurar e selecionar amigos, visualizar perfis de outros usuários, enviar recados, dentre outras opções. As comunidades têm a finalidade de discutir sobre determinados temas afins, podendo ser abertas ao público ou acessadas apenas aos participantes. Nelas são encontradas informações gerais sobre a comunidade, como apresentação, data de criação, quantidade de membros, além de possuir fóruns de discussões.

A exposição do cotidiano desses migrantes nas redes de sociabilidade¹⁰, especificamente no *Orkut*, *site* aqui analisado, já era uma prática presente desde 2004, ano de sua criação. Tais redes de relacionamento virtual surgiram no século XXI, com as transformações presentes nas sociedades modernas, que tornaram acessíveis conhecer grande número de pessoas, com interesses particulares, sem sair do espaço doméstico ou do trabalho (CORRÊA, 2004, p. 4).

No Brasil, o acesso dos usuários a essas redes sociais vem crescendo nos últimos anos. Uma pesquisa realizada no ano de 2009, sobre o uso das tecnologias da informação e da comunicação no território nacional, assinalou que o país lidera o número de internautas utilizando *sites* de relacionamento no mundo, sendo o *Orkut*, o mais utilizado (BARBOSA, 2009a, p. 249).

Breves pesquisas no *Orkut* são suficientes para encontrar uma grande quantidade de perfis de urussanguenses que se deslocaram para a Itália. A rede social do *Orkut* pode ser utilizada pelos migrantes por diversos motivos, como o contato com os familiares e amigos distantes, auxílio para conseguir emprego no novo país, orientação na retirada da documentação, “ou, ainda, processos de aprendizados em torno dos idiomas e da cultura de cada local de migração” (BARTH; COGO, 2009, p. 4).

A *internet*, na figura da rede social, permite que o migrante tenha mais facilidade e rapidez na comunicação, podendo o contato entre a terra de partida e a de chegada ser instantâneo, em especial para os que estão distantes, do outro lado do oceano (BENEDUZI; RIBEIRO, 2010, p. 3). A *internet* facilita o contato imediato com o país de origem, atualizando o migrante com “os acontecimentos político-sociais, econômico-culturais e do cotidiano da terra que se deixou, como também, possibilita a não interrupção da comunicação diária (e com custos baixos) com parentes e amigos que ficaram para trás”, conforme apontam Luis Fernando Beneduzi e Adelia Ribeiro (2010, p. 3). Segundo tais pesquisadores, as novas tecnologias digitais superaram as anteriores formas de contato entre migrante e país de origem, como a demora angustiante das notícias via carta (envio e resposta) e os elevados custos das ligações telefônicas.

Em diversas páginas de perfis pessoais dos urussanguenses que trabalham na Itália, são encontradas manifestações de saudade e distanciamento dos familiares deixados no país

¹⁰ Além da rede social do *Orkut* estão, por exemplo, a *Facebook*, criada no ano de 2004 e *Twitter* e *MySpace*, ambas criadas no ano de 2006.

de origem, como pode-se verificar no espaço dos álbuns de fotos¹¹. Junto às fotografias dos familiares que ficaram em Urussanga, encontram-se comumente mensagens de saudade, como no exemplo a seguir:

Familia!!!SAUDADESS: Amo minha família, cada um de vocês e... Mesmo distantes, conseguimos manter a chama desse amor O amor que nos une a cada dia, nos dando força para... Viver, nos dando força a cada caminhada, pois... Onde quer que vamos, sabemos que jamais estamos sozinhos. Os Caminhos são diferentes, mas quando precisamos ali estamos nós [...]¹².

Outra característica peculiar presente nos álbuns de fotografias dos migrantes são as viagens de férias ao Brasil. Imagens e mensagens relembrando os passeios e os momentos vivenciados junto aos familiares e amigos na cidade de Urussanga se fazem presentes nas páginas pessoais. Os amigos e parentes que permanecem na Itália, ao visitarem a página do migrante que viajou para o Brasil, demonstram, nos seus recados, o anseio de igualmente retornar de férias a cidade de Urussanga, em especial na estação de verão, como salientado nessas mensagens: “Tá no Brasil? Ai que inveja, bem no verão ainda!!!! (07/02/10)”¹³; “ai [...] eu tb queria ir p Brasil rrsrrsrs” (18/01/10)¹⁴.

A viagem ao novo “*paese*” também é uma experiência retratada na rede social do *Orkut*. Fotografias são tiradas nas despedidas em Urussanga e nos aeroportos brasileiros (Florianópolis e São Paulo), como também dentro do avião, durante a viagem Brasil/Itália. Além da viagem, os migrantes narram o primeiro dia na Itália, através de registros fotográficos feitos dentro do aeroporto e estação de trem, logo após a chegada¹⁵, e das

¹¹ No perfil pessoal da rede social do *Orkut*, o usuário tem a opção de inserir fotografias e imagens através de álbuns. Cada foto possui um espaço para comentários dos visitantes da página.

¹² Mensagem disponível em: <<http://www.orkut.com.br/Main#AlbumList?uid=14176674348473343299>>. Acesso em: 2 jul. 2011.

¹³ Mensagem disponível em: <[http://www.orkut.com.br/Main#AlbumZoom?uid=14176674348473343299&pid=1264113518298&aid=1261507572\\$pid=1264113108924](http://www.orkut.com.br/Main#AlbumZoom?uid=14176674348473343299&pid=1264113518298&aid=1261507572$pid=1264113108924)>. Acesso em: 2 jul. 2011.

¹⁴ Mensagem disponível em: <[http://www.orkut.com.br/Main#AlbumZoom?uid=14176674348473343299&pid=1261710017946&aid=1261684501\\$pid=1261710017946](http://www.orkut.com.br/Main#AlbumZoom?uid=14176674348473343299&pid=1261710017946&aid=1261684501$pid=1261710017946)>. Acesso em: 2 jul. 2011.

¹⁵ Imagem disponível em: <[http://www.orkut.com.br/Main#AlbumZoom?uid=7116923530979992389&pid=1219698165235&aid=1219672946\\$pid=1219698165235](http://www.orkut.com.br/Main#AlbumZoom?uid=7116923530979992389&pid=1219698165235&aid=1219672946$pid=1219698165235)>. Acesso em: 4 jul. 2011.

mensagens que remetem ao “estranhamento” como “Primeiro dia na Itália - Muito diferente do Brasil”¹⁶.

O cotidiano nas cidades italianas também é apresentado nas páginas dos perfis pessoais. Parte dos migrantes expõem através de fotografias, os eventos festivos vivenciados no novo país, como o “carnaval em verona”, o dia de natal, *réveillon* e festas de aniversário longe dos amigos e familiares que ficaram em Urussanga, mas junto dos que moram na Itália. O trabalho é outra questão retratada pelos migrantes, em especial através das imagens, como na fotografia a seguir, de um urussanguense que tem a profissão de “*facchino*”¹⁷ no *Byblos Art Hotel*, na cidade de Verona:



Imagem 1 - Fotografia de um brasileiro trabalhando de *facchino* em um hotel italiano
Fonte: *Orkut*, 2011.

Outro assunto compartilhado pelos migrantes nas páginas pessoais é a identidade brasileira. No Brasil, os urussanguenses constroem uma identidade ítalo-brasileira, como pode-se observar através das festas, músicas, alimentação, dentre outros aspectos, e ao migrar para a Itália esperam encontrar um acolhimento dos italianos, os parentes distantes. No entanto, quando chegam para trabalhar, “percebem que mesmo com a cidadania italiana, são na maioria das vezes vistos como brasileiros, como imigrantes pobres, extracomunitários, às vezes comparados a grupos que eles próprios discriminam”¹⁸ (SAVOLDI, 1998, p. 136).

¹⁶ Mensagem disponível em:
<<http://www.orkut.com.br/Main#Album?uid=7116923530979992389&aid=1219672946>>. Acesso em: 2 jul. 2011.

¹⁷ *Facchino* tem o significado de porteiro.

¹⁸ A hostilidade aos imigrantes não é um fenômeno presente apenas na Itália, sendo encontrada também em outros países que recebem grande número de imigrantes, como os Estados Unidos e Alemanha. Conforme aponta

Assim, esses descendentes ítalo-brasileiros, em especial quando permanecem algum tempo trabalhando na Itália, identificam-se mais com o Brasil, característica não tão presente quando aqui residiam, isto é, acabam “por se sentirem mais brasileiros e a valorizar mais as características do povo e da sociedade de nascimento [visto que a] Itália boa é que cultivam aqui”, conforme descreve Maria Catarina Zanini (2006, p. 236). Um símbolo marcante dessa identidade nacional é a bandeira do Brasil. Essas são encontradas dentro das casas dos imigrantes, quando não carregadas por eles nas ruas das cidades italianas (Imagem 2).

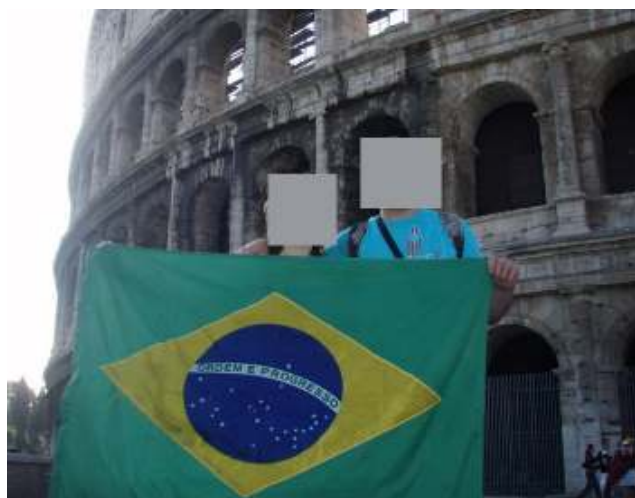


Imagem 2 - Fotografia de urussanguenses segurando a bandeira do Brasil no Coliseu, Roma.
Fonte: *Orkut*, 2011.

Casos de retornados para a cidade de Urussanga também são encontrados na rede social do *Orkut*. Alguns destes expõem experiências vivenciadas na Itália, mesmo regressados há anos ao Brasil. Fotos de eventos vivenciados na Itália (Imagem 3), cidades europeias visitadas, datas especiais longe dos familiares, como o dia 31 de dezembro, laços de amizades estabelecidos no país de destino e trabalhos exercidos também são apresentados. Algumas imagens destacam-se pela peculiaridade, como fotografias da despedida do país dos

Alejandro Portes, a oposição à imigração em larga escala provém de diversos setores, como os trabalhadores nativos, que costumam ver a imigração como “uma ameaça competitiva para os seus vencimentos e modos de subsistência; os acomodados sectores da classe média consideram-nos uma mancha e um estorvo no seu ambiente físico; e mesmo os grupos da elite que frequentemente empregam imigrantes nas suas empresas e residências revoltam-se contra a sua presença [...]” (2006, p. 26).

antepassados e o retorno ao Brasil, com mensagens como “minha despedida!!!! arriveroci italia”¹⁹



Imagem 3 - Fotografia do “1º costelaço da União/Itália/Brasil Bem venutti tutti qui se mangia e se bevi 12/04/09”
Fonte: *Orkut*, 2011.

Além das páginas pessoais dos migrantes, comunidades relacionadas ao tema também são encontradas na rede social do *Orkut*. Criadas para debater questões relacionadas à migração, as comunidades destinam-se como um meio de ajudar os migrantes, tanto os iniciantes, que ainda não viajaram para a Itália, quanto os mais experientes, através de tópicos de discussões presentes nos fóruns. Conforme apontam Beneduzi e Ribeiro (2010), essas comunidades das redes de sociabilidade são criadas para ajudar os brasileiros que estão na Itália ou que pretendem viver neste país. Os usuários dessas comunidades, segundo tais autores, procuram através desse ambiente virtual, ingressar “à cultura e à sociedade italiana” e manter o vínculo relacional com a sociedade brasileira, para aqueles que já se encontram há muito tempo na Itália” (p. 7).

Dentre as comunidades relacionadas com os migrantes de Urussanga que vivem no novo “paese” está a “Urussanguenses na Italia”. Criada no dia 23 de outubro de 2006, possui poucos membros e nenhum registro de tópico de discussão. Na sua descrição, apresenta as seguintes informações:

ESSA E UMA COMUNIDADE ONDE VIVEM URUSSANGUENSES NA ITALIA. Se voce è uma pessoa que mora, nasceu ou viveu na BENEDETTA

¹⁹ Mensagem disponível em:
<<http://www.orkut.com.br/Main#AlbumZoom?uid=6389796244775596096&pid=1267985303263&aid=1267957136&pid=1267987181434>>. Acesso em: 2 jul. 2011.

e que agora vive na italia participe. Escreva em que parte da Italia voce vive
Um abraço a todos²⁰

Outras comunidades relacionadas com a temática da migração de brasileiros para a Itália também são encontradas na rede. Diferente da comunidade anterior, a “Brasileiros na Italia” possui atualmente mais de cinco mil membros, e centenas de tópicos de discussões nos seus fóruns. Criada no dia 5 de outubro de 2005, essa comunidade tem o propósito de anunciar através de seus tópicos de discussões, informações relacionadas à Itália, como vagas de emprego, passagens aéreas promocionais, disponibilidade de quartos para morar, problemas com a documentação, dúvidas com a língua italiana, perguntas sobre alimentação e moradia, entre outros dados.

Nesses fóruns, os tópicos com propostas de emprego na Itália são um dos mais encontrados, como nos exemplos a seguir: “Dancarinas de samba!!!ofereco trabalho na italia. Procuo dancarinas de samba que morem em bolonha ou modena para show brasileiro em restaurante 2 v. por semana. entrar em contato por email madar foto e c.v para [...] muito obrigado. (06/03/2008)”²¹ e “Trabalho: procuro brasileiros para vender natura na Itália. contatos: [...] (08/04/2010)”²².

Além das oportunidades de trabalho, alguns usuários dessa comunidade criam novos tópicos procurando vagas de emprego, como exemplificado a seguir:

procuro trabalho. oi estou em roma, procurando trabalho, estou a pouco tempo e aprendendo o italiano...preciso muito trabalhar como baba, garconete ou ate mesmo ir para casa de uma familia ser domestica..afinal estou acostumada a me virar nos 30, estpi disposta a me mudar para outra cidade da italia com alojamento...falo ingles. por favor se alguem puder me ajudar.obrigada. (15/05/2010)²³

²⁰ Comunidade “Urussanguenses na Italia”.

Disponível em: <<http://www.orkut.com.br/Main#Community?cmm=22422558>>. Acesso em: 10 jul. 2011.

²¹ Tópico da comunidade “Brasileiros na Italia”. Disponível em:

<<http://www.orkut.com.br/Main#CommMsgs?cmm=5543690&tid=2587170247746806982>>. Acesso em: 12 jul. 2011.

²² Tópico da comunidade “Brasileiros na Italia”. Disponível em: <

<http://www.orkut.com.br/Main#CommMsgs?cmm=5543690&tid=5457535013933036913>>. Acesso em: 12 jul. 2011.

²³ Tópico da comunidade “Brasileiros na Italia”. Disponível em:

<<http://www.orkut.com.br/Main#CommMsgs?cmm=5543690&tid=5471339979231678441>>. Acesso em: 10 jul. 2011.

Além dessas comunidades, outras como “Brasileiros q moram na Italia”²⁴, “Brasileiros na Itália”²⁵ e “BRASILEIROS em Veneto-Italia ®”²⁶ possuem finalidades semelhantes a da comunidade mencionada anteriormente, com tópicos criados para auxiliar os brasileiros que vivem ou pretendem viver na Itália.

Pôde-se observar, através dessa sucinta exposição, que essas comunidades são estimuladas pela união e associação dos brasileiros que migram para a Itália, e que têm interesses em comuns. Esses migrantes possuem “sentimentos que despertam certa necessidade de aproximação a pessoas que tenham as mesmas referências culturais, tornando-se prazerosa a possibilidade de estar-junto por meio do contato via rede social orkut.” (CORRÊA, 2009, p. 10)

Considerações Finais

Urussanga, a cidade de imigração italiana do final do século XIX, tornou-se nas últimas duas décadas “terra de emigrantes”. Como foi ressaltado anteriormente, muitos urussanguenses vêem a emigração para a Itália como um projeto de vida e um meio de ascensão social. O acesso à Itália é facilitado devido à descendência de muitos urussanguenses com os italianos aqui chegados no século XIX, o que lhes dá direito à cidadania italiana. Assim, diversos desses ítalo-brasileiros desembarcam no país dos seus antepassados com um emprego garantido, em especial nas sorveterias italianas.

Quando lá chegam, muitos desses urussanguenses expõem seu cotidiano nas páginas da *internet*. Nos perfis pessoais da rede social do *Orkut*, divulgam experiências vivenciadas, como a viagem ao novo “*paese*”, os laços de amizade estabelecidos, os trabalhos exercidos, a nova moradia, a participação nas festas e eventos nas cidades italianas, os passeios de férias ao Brasil, entre outras características. Através das mensagens, mas principalmente por meio de imagens, os urussanguenses “publicizam” nos perfis pessoais seu dia a dia na tão sonhada Itália.

²⁴ Comunidade disponível em: <<http://www.orkut.com.br/Main#Community?cmm=3996034>>. Acesso em: 15 jul. 2011.

²⁵ Comunidade disponível em: <<http://www.orkut.com.br/Main#Community?cmm=1700133>>. Acesso em: 10 jul. 2011.

²⁶ Comunidade disponível em: <<http://www.orkut.com.br/Main#Community?cmm=3178407>>. Acesso em: 15 jul. 2011.

Quanto às comunidades do *Orkut* relacionadas ao tema da migração, por meio de fóruns de discussões, os urussanguenses compartilham com outros usuários da rede experiências vividas na Itália. Diversos assuntos são abordados e debatidos nos tópicos dessas comunidades, como busca e oportunidade de emprego, dúvidas sobre alimentação, moradia e meios de transporte italianos, passagens promocionais para o Brasil, questões relacionadas à cultura italiana, entre outros.

Portanto, percebeu-se através dessa exposição da temática da migração no *Orkut*, que essa rede de sociabilidade faz parte do cotidiano dos urussanguenses que vivem na Itália. Nesse ambiente virtual, suas fotografias e recados são compartilhados com parentes e amigos distantes, que permanecem no Brasil, em especial na cidade de Urussanga. Dessa forma, a *internet* acaba colocando “as cidades de origem do fluxo em relação constante com as cidades de destino, configurando complexas redes sociais” (SIQUEIRA; ASSIS; CAMPOS, 2010, p. 1).

Referências

- BALDIN, Nelma. Tão fortes quanto a vontade, história da imigração italiana no Brasil: os Vênetos em Santa Catarina. Florianópolis: Insular, 1999, 275 p.
- BARBOSA, Alexandre F. Pesquisa sobre o Uso das Tecnologias da Informação e da Comunicação no Brasil: TIC Domicílios e TIC Empresas 2009. São Paulo: Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2009a. Disponível em: <<http://op.ceptro.br/cgi-bin/indicadores-cgibr-2009?pais=brasil&estado=sc&academia=academia&age=de-16-a-24-anos&education=superior&purpose=pesquisa-academica>>. Acesso em: 10 jul. 2011.
- BARBOSA, Aline da Silva Néto. Orkut: o espaço que possibilita a Visibilidade e a Imortalidade. In: Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 32, 2009. Curitiba Anais eletrônicos... Curitiba: 2009b. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/premios/2009/AlineBarbosa.pdf>>. Acesso em: 15 jul. 2011.
- BARTH, Daiani Ludmila; COGO, Denise. Redes sociais e usos da internet por migrantes brasileiros na Espanha. In: Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 32, 2009. Curitiba. Anais eletrônicos... Curitiba: 2009. Disponível em:

<<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2009/resumos/R4-0746-1.pdf>>. Acesso em: 10 jul. 2011.

BENEDUZI, Luiz Fernando. Alguns lugares de memória de processos diaspóricos: narrativas de mulheres brasileiras e argentinas na Itália contemporânea. *Revista Tempo e Argumento*. Florianópolis, v. 1, n. 2, p. 3 – 20, jul./dez. 2009. 1-18.

_____. *Imigração italiana e catolicismo: entrecruzando olhares, discutindo mitos*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2008.

_____; RIBEIRO, Adelia Miglievich. Exclusão, luta por reconhecimento e solidariedade: redes virtuais de imigrantes brasileiros na Itália do ponto de vista feminino. In: XXIX International Congress of the Latin American Studies Association (LASA), 29, 2010. Toronto. *Anais eletrônicos...* Toronto: 2010.

CORRÊA, Cynthia Harumy Watanabe. Cibernigrantes brasileiros a navegar na rede social Orkut. *Biblioteca on-line de ciências da comunicação*, 2009. Disponível em: <<http://www.bocc.ubi.pt/pag/bocc-correa-ciberemigrantes.pdf>>. Acesso em 12 jul. 2010.

_____. *Comunidades virtuais gerando identidades na sociedade em rede*. Ciberlegenda, Rio de Janeiro, 2004. UFF. n° 13. Disponível em: <http://www.portugaliza.net/numero02/comunidades_virtuais_identidades.pdf>. Acesso em: 25 maio. 2011.

COSTA, Márcia. La stessa cosa. *Jornal Panorama SC*. Urussanga, 5 nov. 2010. Disponível em: <<http://portalpanorama.com/2010/11/05/la-stessa-cosa/>>. Acesso em: 14 jul. 2011.

DALL'ALBA, João Leonir. Imigrantes italianos em Santa Catarina. In: DE BONI, Luis Alberto (Org). *A Presença Italiana no Brasil*. Porto Alegre: EST, 1987, 536 p.

FONTANELLA, Gerusa. *Motivos que levam os cidadãos urussanguenses a se utilizarem da dupla cidadania para migrar para a Europa*. 2004. 88 f. Monografia (Trabalho de conclusão de curso): Curso de Relações Internacionais – Universidade do Sul de Santa Catarina, Tubarão.

HOBBSAWN, Eric; RANGER, Terence. *A invenção das tradições*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997. 2002, 316 p.

PORTES, Alejandro. *Estudos sobre as migrações contemporâneas. Transnacionalismo, empreendedorismo e a segunda geração*. Lisboa: Fim do Século, 2006.

REBOLLAR, Paola May. *Vales da uva Goethe*. Urussanga: PROGOETHE, 2007, 64 p.

SAVOLDI, Adiles. O caminho inverso: a trajetória dos descendentes de imigrantes italianos em busca da dupla cidadania. Programa de pós-graduação em Antropologia Social, UFSC, Florianópolis, 1998. (Dissertação de Mestrado).

SERAFIM, Carla Nichele. Construção da italianidade entre descendentes de imigrantes no município de Urussanga, Santa Catarina. Florianópolis, 2007. 128 f. Dissertação. (Mestrado em Psicologia) – Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Universidade Federal de Santa Catarina.

SILVA, Ana Carolina Wessler Prudêncio da. A construção de uma Itália brasileira: festas e produções culturais em Urussanga (1984-2004). 2006. 57 p. Monografia (Graduação em História) – Centro de Ciências Humanas e da Educação, Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, 2006.

SILVA, Marilda R. G. Checucci Gonçalves da. Imigração italiana e vocações religiosas no Vale do Itajaí. Campinas: Editora da Unicamp (Centro de Memória), 2001, 240 p.

SIQUEIRA, Sueli; ASSIS, Gláucia de O.; CAMPOS, Emerson C.. From local to global: configuration of transnational ties between Brazil and the United States. In: XXIX International Congress of the Latin American Studies Association (LASA), 29, 2010. Toronto. Anais eletrônicos... Toronto: 2010.

Temporada difícil para urussanguenses na Alemanha. Jornal Vanguarda, Urussanga, 29 out., 2004. Disponível em: <<http://www.jvanguardia.com.br/2004/10/29/temporada-dificil-para-urussanguenses-na-alemanha/>>. Acesso em: 15 jul. 2011.

TONETTO, Gilberto. A ampliação do setor da construção civil e imobiliário a partir dos investimentos dos migrantes de Urussanga-SC no período de 2001-2008. 2009. 57 fls. Monografia de Graduação do Curso de Geografia da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC, Criciúma.

ZANINI, Maria Catarina. Italianidade no Brasil Meridional: a construção da identidade étnica na região de Santa Maria-RS. Santa Maria. Editora da UFSM, 2006.